

DESENVOLVIMENTO DA MATEMÁTICA NO PARANÁ: UM ESTUDO DO CASO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CLÓVIS PEREIRA DA SILVA
Federal University of Paraná (Brasil)

RESUMEN

En este artículo se comenta el desarrollo de las matemáticas en la Universidade Federal del Paraná-UFPR, desde la fundación en 1912 de la primera Universidad del Paraná que fue extinta en 1918, hasta la actual UFPR. Se examina, con base en la hegemonía de los estudios de las matemáticas en la UFPR, qué pasa si el sistema para defender la hegemonía falla, debido a contingencias que sólo Sigmund Freud puede explicar.

ABSTRACT

The subject of analysis of this paper is the teaching and development of mathematics in the Federal University of Paraná (Curitiba, Brazil) from 1912 up to the decade of 1990. The historic review will emphasize the quality and development of mathematics teaching, as well as the quality of the scientific production, as compared to similar institutions located in Rio de Janeiro - São Paulo regions at that time. This paper is part of our study to recover the development of the University Mathematics in Brazil.

Palabras clave: Matemática, Latinoamerica, Brasil, Siglo XX.

Introdução

Neste trabalho fazemos um estudo a respeito do ensino e desenvolvimento das Matemáticas na Universidade Federal do Paraná – UFPR, localizada na cidade de

Curitiba. Abordaremos apenas a UFPR porque, durante muitos anos, e até período recente, houve a hegemonia do ambiente matemático da UFPR no Estado. As universidades estaduais, e as particulares foram fundadas em período recente. Mesmo existindo, a partir da década de 1940, Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras em Curitiba e em algumas cidades do Estado, o desenvolvimento das Matemáticas foi irrelevante em tais instituições. Essas instituições eram e continuam, voltadas para a formação dos professores que irão trabalhar em escolas secundárias.

Nosso estudo abrange o período que vai de 1912 até a década de 1990. Julgamos importante, para a preservação da memória científica brasileira, a elaboração de trabalhos abordando também o desenvolvimento científico ocorrido nas regiões periféricas ao eixo Rio de Janeiro – São Paulo, para que possamos escrever uma completa história da ciência em nosso país. É imprescindível abarcar o desenvolvimento da ciência em todas as regiões do país onde ocorreu tal desenvolvimento, e não apenas o que ocorreu em instituições sediadas no eixo Rio de Janeiro – São Paulo.

A primeira Universidade do Paraná

O sonho de fundação de uma universidade em Curitiba passou a acontecer em alguns membros da elite intelectual paranaense, a partir de fins do século XIX. Com efeito, em 1892, o jornalista, poeta e historiador José Francisco da Rocha Pombo(1857-1933) lançou-se em uma audaciosa empreitada, para a época, fundar uma universidade em Curitiba. O Decreto nº 7247, de 19 de abril de 1879, conhecido por decreto da reforma do ensino livre, permitia a criação de faculdades e universidades particulares. As chamadas escolas livres.

Com o apoio, dentre outros, do Comendador Antonio Ribeiro de Macedo, de Francisco Xavier da Silva, Presidente do Estado do Paraná, e do Secretário de Estado Jerônimo Cabral Pereira do Amaral, Rocha Pombo conseguiu que o Congresso Legislativo do Paraná aprovasse a Lei nº 63, de 10/12/1892, que foi assinada pelo Presidente do Estado do Paraná, que concedia a ele, Rocha Pombo, a concessão por cinquenta anos, para fundar e manter uma universidade em Curitiba. Eis alguns dos artigos da referida lei:

«Art. 1. É feita por cinquenta anos ao cidadão José Francisco da Rocha Pombo, ou à empresa que organizar, para o estabelecimento de uma Universidade na Capital do Estado e

conforme as plantas que forem aprovadas pelo Governo. Art. 2. O Estado garante ao concessionário durante o tempo da concessão, o juro de 6% ao ano sobre o capital efetivamente empregado, até o máximo de 1000 contos de réis a contar da inauguração dos cursos. Art. 4. A Universidade compreenderá pelo menos os seguintes cursos. Direito, Letras, Comércio, Agronomia, Agrimensura e Farmácia, além do curso geral, cujos programas ficarão sujeitos à aprovação do Congresso Legislativo. Art. 9. Será considerada caduca a presente concessão se dentro do prazo de dois anos o concessionário não der princípio aos trabalhos, ou se dentro de quatro anos a contar da data da aprovação das plantas, não for inaugurada a Universidade».

Essa universidade, não foi além da pedra fundamental. Teria sido uma tarefa hercúlea para um só homem? Devemos salientar que a sociedade curitibana da época, não estava preparada para assimilar a fundação e funcionamento de uma universidade na cidade. Relembramos que em 1892, Curitiba era uma pequena cidade. Possuía vinte mil habitantes. Relembramos ainda que o Estado do Paraná era pouco evoluído economicamente e socialmente. Haveria em Curitiba pessoal qualificado para fazer parte do corpo docente da instituição? Temos dúvidas. Assim sendo, foi rapidamente desfeito o sonho de Rocha Pombo.

No início do século XX, a idéia de fundar uma universidade em Curitiba voltou a ser pensada por alguns intelectuais que residiam na cidade. Em verdade, haviam mudado as condições sociais, econômicas e culturais no Estado do Paraná. O progresso passou a desabrochar em quase todos os setores da vida paranaense. Surgiram os ciclos da erva-mate, madeira e café. Houve o desenvolvimento da pecuária, bem como o da agricultura.

Dessa forma, um grupo constituído por profissionais liberais e militares residentes na cidade, passou a considerar a hipótese de ser fundada uma universidade na cidade. O amparo legal que eles necessitavam, era a Lei nº 8659, de 5/4/1911, Lei Orgânica do Ensino, conhecida por lei Rivadávia Correia, que permitia a fundação de faculdades e universidades particulares.

Em 19 de dezembro de 1912, o referido grupo fundou, *ex-abrupto*, em Curitiba, a Universidade do Paraná. A sessão de instalação da instituição ocorreu no Congresso Legislativo do Estado, e foi presidida pelo Presidente do Estado do Paraná, Carlos Cavalcanti de Albuquerque. Nessa sessão, cada professor que havia sido convidado para compor o corpo docente da instituição, recebeu o diploma de Lente Catedrático. O médico Victor Ferreira do Amaral e Silva foi designado seu primeiro diretor (reitor).

Em março de 1913, foram iniciadas as aulas dos cursos da Universidade do Paraná, com 97 alunos matriculados e 26 professores. Os alunos eram assim distribuídos: curso de engenharia, 32 alunos; curso de ciências jurídicas, 29 alunos; curso de odontologia, 13 alunos; curso de farmácia, 10 alunos; curso de comércio, 13 alunos. Essa instituição passou a funcionar na rua Comendador Araújo, 42.

O projeto dessa instituição estava de acordo com o modelo de instituições análogas fundadas no país¹, como uma instituição composta de cursos voltados para uma formação profissional, imediatista e destinada a manter o processo de coerção das elites dominantes, via obtenção do diploma. Devemos destacar que na universidade *in fieri* não havia espaço para um curso de ciências, voltado para o ensino e para a pesquisa básica. Portanto, a instituição de ensino superior fundada em Curitiba seguia o modelo de uma instituição formada por cursos profissionais independentes entre si. Esses cursos cuidavam, simultaneamente, dos estudos propedêuticos e profissionais de seus alunos, segundo as universidades do medievo.

No primeiro Relatório Geral da Universidade do Paraná, apresentado por seu reitor à Assembléia Geral realizada em 19 de dezembro de 1913, ele assim se expressou:

«[...] A Universidade do Paraná, surgiu, como sabeis, quase *ex-abrupto*, sem grande período de incubação [...]» [Relatório Geral da Universidade do Paraná, 1913, p. 3].

Nessa instituição, o ensino a Matemática Superior, ou melhor, o ensino superior da Matemática elementar foi iniciado no ano de 1913, no curso de engenharia civil. Devido ao preparo insuficiente de grande parte dos alunos do curso, o primeiro ano do mesmo foi dedicado ao ensino da Matemática que fazia parte do ensino secundário. Era a universidade sendo também responsável pelo ensino propedêutico de seus alunos. Os docentes de Matemática eram militares e engenheiros graduados por instituições sediadas no eixo Rio de Janeiro – São Paulo. Em verdade, foi ensinada nessa instituição uma Matemática arcaica, não atualizada, mas que servia muito bem para o tipo de ensino da engenharia civil da época. Por exemplo, durante o primeiro ano do curso de engenharia civil da Universidade do Paraná, estudava-se: Aritmética, disciplina ministrada por Mário Alves Tourinho. Álgebra Elementar, ministrada por Manoel de Cerqueira Daltro Filho, depois substituído por João David Pernetta. Geometria e Trigonometria Retilínea e Esférica, por Plínio Alves Monteiro Tourinho. Essas três disciplinas fizeram parte do chamado curso preparatório da universidade, que funcionou no período de 1913 a 1918.

No segundo ano do curso, constavam as seguintes cadeiras (disciplinas) de Matemática. Geometria Analítica e Cálculo Infinitesimal, sob a responsabilidade de João David Pernetta. Geometria Descritiva e suas Aplicações, por Affonso Augusto Teixeira de Freitas. Aliás, um fraco elenco de disciplinas ligadas às Matemáticas.

Jamais houve espaço na Universidade do Paraná para a pesquisa científica básica, continuada e atrelada ao ensino. Foi fundada em Curitiba, em 1912, uma universidade medieval, na qual transmitia-se o saber estabelecido visando apenas a obtenção do diploma para uma profissão. Como sabemos, desde seu início a universidade medieval visava à formação profissional. Este princípio aplicava-se a todos seus alunos que, depois de graduados iam procurar emprego nas cortes européias.

Relembramos ao leitor que no início do século XIX, o filólogo alemão Wilhelm von Humboldt (1767-1835) (ele também tinha interesse pela filosofia da linguagem), com sua equipe, fez a reforma educacional alemã. Em consequência, ele fundou a Universidade de Berlin, em abril de 1810. Em outubro desse ano a instituição começou a funcionar. Essa instituição de ensino foi a primeira universidade européia não-medieval². Em verdade, Humboldt resgatou a importância da universidade, uma vez que introduziu ou reintroduziu nela os princípios da autonomia e da liberdade acadêmica. Esses princípios repercutiram diretamente na proposta pedagógica, no currículo da universidade, bem como na relação docente-discente. As unidades da universidade de Berlin passaram a ser responsáveis pela pesquisa científica básica atrelada ao ensino, pela crítica ao saber estabelecido, pela discussão e difusão da cultura, bem como pelo repasse à sociedade alemã, dos novos conhecimentos adquiridos.

Relembramos ainda, que foi na Alemanha do século XIX, que se operou a grande renovação da universidade, a qual passou a ser o centro de busca da verdade, da pesquisa científica, com o professor assumindo papel de destaque. Os responsáveis pelas universidades inglesas e norte-americanas foram à Alemanha, no século XIX, estudar a Universidade de Berlin, para associarem-se, e suas instituições, ao renascimento científico.

Os fundadores da primeira Universidade do Paraná deveriam ter procurado orientação no trabalho de Humboldt acima citado. Nesse trabalho, dentre outras coisas ele escreveu:

«O conceito das instituições científicas superiores implica duas tarefas. De um lado, promoção do desenvolvimento máximo da ciência. De outro, produção do conteúdo responsável pela formação intelectual e moral. Esse conteúdo não pode ser determinado segundo uma intenção que lhe seja externo. Pelo contrário, contém sua própria finalidade [...]» [CASPER & HUMBOLDT, 1997, p. 79].

Para Humboldt, instituições científicas superiores significam: as universidades, as academias de ciência e de arte e os institutos auxiliares.

Os organizadores da universidade não tiveram essa preocupação. Como resultado, foi fundada em Curitiba uma universidade medieval. Aliás, as origens do sistema escolar brasileiro são de uma escola puramente informativa que ocupava, e ainda ocupa, poucas horas do dia do aluno e do professor (exceto em algumas universidades, onde há docentes em regime de trabalho *full-time*). Mas, no Brasil a escola (secundária e superior) continua sendo um acontecimento social, e não um episódio educativo.

Lamentavelmente, não nos foi possível obter informações a respeito do uso dos livros didáticos usados pelos professores de Matemática do curso de engenharia civil da primeira Universidade do Paraná. A análise de tais livros nos daria pistas a respeito da qualidade do ensino das Matemáticas nessa instituição. Segundo informações fornecidas pelo Professor Jayme Machado Cardoso, no período de 1912 a 1934, não houve, na instituição, a impressão de nenhuma apostila de Matemática. Conjeturamos que foram usados livros das coleções F.I.C. e F.T.D. Essas coleções continham livros que abordavam a Matemática elementar. Alguns deles continham muitos exercícios.

O que nos surpreende, com respeito à qualidade do ensino das Matemáticas na primeira Universidade do Paraná, é que houve falta de comunicação entre professores dessa universidade e professores de instituições análogas sediadas no eixo Rio de Janeiro – São Paulo. Pois, como sabemos, a partir do final do século XIX, houve na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, um promissor movimento de renovação dos estudos das Matemáticas. Esse movimento foi iniciado por Otto de Alencar Silva e continuado por Manoel Amoroso Costa, Theodoro Ramos, Lélío Gama, F. dos Santos Reis, dentre outros³. E, a partir de 1918, Theodoro Ramos já estava trabalhando na Escola Politécnica de São Paulo.

Extinção da primeira Universidade do Paraná

Alguns anos depois de fundadas as universidades com base na Lei Rivadávia Correia, houve a proliferação da venda de diplomas de cursos superiores. Em 1915, o então Ministro da Justiça e Negócios Interiores, Carlos Maximiliano Pereira dos Santos, a quem estavam afetos os negócios da educação, elaborou e o Presidente da República promulgou, o Decreto nº 11530, de 18/3/1915, o qual visava reorganizar o ensino no país. Em outras palavras, acabar com a venda de diplomas. Dentre outras coisas, esse decreto criou obstáculos intransponíveis para a manutenção das universidades que funcionavam.

Dentre as exigências contidas no decreto, destacamos as seguintes: 1) vigência do sistema de equiparação das instituições existentes com as instituições análogas mantidas pelo Governo Federal, a fim de que os diplomas expedidos por aquelas instituições gozassem de validade no território nacional; 2) a cidade sede da instituição deveria possuir, pelo menos, cem mil habitantes; 3) só após cinco anos de funcionamento ininterrupto é que a instituição pretendente à equiparação poderia requerer esse benefício à autoridade competente. A primeira Universidade do Paraná não preenchia nenhum dos itens acima citados, nem os demais contidos no decreto. Diante de tal situação, os proprietários da primeira Universidade do Paraná tentaram a equiparação, mas o pedido foi indeferido pelo órgão competente, o Conselho Superior de Ensino⁴. Dessa forma, em 1918, foi extinta a primeira Universidade do Paraná. Seus proprietários a desmembraram em três Faculdades; Direito, Engenharia e Medicina, as quais foram posteriormente equiparadas, pois o Governo Federal possuía instituições análogas.

Essas três faculdades passaram a funcionar de modo isolado, com administração própria, cada uma. Elas eram independentes do ponto de vista administrativo, financeiro, didático e disciplinar. Não havia uma administração única para as três faculdades. Funcionaram, durante muitos anos, no mesmo prédio da praça Santos Andrade, mas com entradas em ruas diferentes. Pela rua Alfredo Bufren, tinha-se acesso à Faculdade de Medicina; pela rua 15 de Novembro, entrava-se para a Faculdade de Engenharia e pela praça Santos Andrade, tinha-se acesso à Faculdade de Direito.

A Faculdade de Engenharia do Paraná

Após a extinção da primeira Universidade do Paraná, o ensino das Matemáticas foi continuado na Faculdade de Engenharia, bem como na Escola Agronômica do Paraná. Esta instituição de ensino foi criada por meio do Decreto Estadual nº 437, de 29/5/1918. Nela havia uma disciplina denominada Revisão de Matemática que, posteriormente foi substituída por outra, denominada Geometria Analítica e Cálculo Infinitesimal. Em 1941, a Escola Agronômica do Paraná foi incorporada ao Instituto Técnico de Agronomia, Veterinária e Química do Paraná. Em 1944, esse instituto foi extinto, e foi fundada a Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná. Em 1955, essa escola foi federalizada e passou à jurisdição do Ministério da Agricultura. Em 1961, ela foi incorporada à UFPR.

Nessas duas instituições de ensino, a Matemática ensinada em seus cursos foi arcaica. Foi a partir da década de 1940 que, na Faculdade de Engenharia percebemos a introdução do ensino de Cálculo Vetorial, que aliás, era ministrado como apêndice da cadeira Mecânica Racional.

Para que façamos uma comparação, na década de 1920, Theodoro Ramos, professor da Escola Politécnica de São Paulo, já ministrava nessa instituição, cursos de Cálculo Vetorial e Cálculo Tensorial, com duração de um semestre. Nessa mesma década, encontramos as seguintes cadeiras de Matemática na Faculdade Engenharia do Paraná: Geometria Analítica e Cálculo Infinitesimal. Geometria Descritiva e suas Aplicações. Na década de 1940, eram as seguintes as cadeiras de Matemática, na Faculdade de Engenharia do Paraná: Geometria Analítica e Cálculo Infinitesimal. Geometria Descritiva e Geometria Projetiva. Cálculo Vetorial como apêndice da cadeira Mecânica Racional. Um pobre elenco de disciplinas ligadas às Matemáticas. Nessa fase, também são poucos os registros a respeito dos livros didáticos usados pelos professores de Matemática. Encontramos o registro de que o Professor Affonso Augusto Teixeira de Freitas, que lecionava Geometria Descritiva, usara o livro *Elementos de Geometria Descritiva*, da coleção F.I.C. O Professor Valdemiro Augusto Teixeira de Freitas, filho do Professor Affonso, usou, para a cadeira Mecânica Racional, o livro *Mecânica Geral*, de Eulálio da Silva Oliveira. Esse mesmo mestre, ao introduzir em sua cadeira o ensino de Cálculo Vetorial, passou a utilizar livros didáticos de autores italianos e franceses, livros que eram atuais para a época. Dentre eles citamos os seguintes: *Meccanica Razionale*, de Umberto Cisotti. *Esercizi de Meccanica Razionale*, de Pietro Burgatti e Roghi. *Mecânica Racional*, de Bouligand. Essas obras continham a parte necessária ao estudo do Cálculo Vetorial⁵.

Relembramos que, a introdução do ensino de Cálculo Vetorial na cadeira Mecânica Racional, foi uma exigência legal que aconteceu a partir de 1931, quando houve a reforma do ensino superior. Por força do Decreto nº 19852 de 11/4/1931, que dispõe sobre a organização da Universidade do Rio de Janeiro, encontramos a inclusão de Cálculo Vetorial como apêndice da cadeira Mecânica Racional, no primeiro e no segundo anos dessa instituição.

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná

Instituição particular de ensino pertencente aos religiosos Irmãos Maristas. Foi fundada em 26/2/1938, e funcionou na rua 15 de Novembro, 904. Denominava-se FFCL do Paraná. Na mesma quadra funcionava o Colégio Marista Santa Maria. Em sua fase inicial, ela passou a ter como um curso anexo, o Instituto de Educação. Foi nessa instituição que passou a funcionar, em Curitiba, a partir de 1940, o ensino superior das Matemáticas fora da Faculdade de Engenharia.

Ao analisarmos as Atas das Reuniões do Conselho Técnico Administrativo dessa faculdade, temos uma idéia da qualidade do corpo docente, bem como dos programas das cadeiras do curso de Matemática dessa instituição. Como veremos mais adiante, essa instituição de ensino foi depois incorporada à segunda Universidade do Paraná, que foi fundada em 1946.

O curso de Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná, recebeu autorização para funcionar, por meio do Decreto nº 6411, de 30/10/1940. Porém, na Ata da Reunião do Conselho Técnico Administrativo da instituição, realizada no dia 22/12/1939, encontramos a aprovação de abertura de exames vestibulares para vários cursos, dentre eles, o de Ciências Matemáticas para o ano letivo de 1940. Não há indicação do número de vagas para esse curso. Percebemos, contudo, que a direção da instituição já esperava como certa, a autorização para abertura do curso em pauta. No ano de 1940, houve o exame vestibular para o curso, e foram considerados aprovados 9 alunos. A Ata da Reunião do Conselho Técnico Administrativo, realizada em 15/2/1940, contém os nomes de todos eles. O curso de Ciências Matemáticas foi reconhecido pela autoridade competente, por meio do Decreto nº 10908, de 24/11/1942, publicado in: Diário Oficial, de 30/11/1942.

Na Ata da reunião realizada em 22/11/1939, ainda encontramos a aprovação para que a instituição contratasse novos professores que iriam compor o corpo docente do curso de Ciências Matemáticas. Desse modo, foram contratados os

seguintes docentes: Valdemiro Augusto Teixeira de Freitas, da Faculdade Engenharia, para a cadeira Estatística Geral e Aplicada. Posteriormente, ele também lecionou as cadeiras: Física Teórica; Física Superior; Mecânica Racional; Física Matemática; Mecânica Celeste. José Bittencourt de Paula, engenheiro civil, para reger a cadeira Complementos de Matemática. Flávio Suplicy de Lacerda, da Faculdade de Engenharia, para a cadeira Análise Matemática e Superior. Em verdade, esse professor nunca ministrou aulas no curso de Matemática. Algacyr Munhoz Maeder, da Faculdade de Engenharia, para a cadeira Geometria. Conrado Ericksen Filho, da Faculdade de Engenharia para as cadeiras Mecânica Racional, Mecânica Celeste e Física Matemática. Arnaldo Isidoro Beckert, da Faculdade de Engenharia, para a cadeira Física Geral e Experimental.

Na Ata da Reunião do Conselho Técnico Administrativo, realizada no dia 1/4/1940, encontra-se autorização para que o Professor José Bittencourt de Paula substituísse, interinamente, o Professor Flávio Suplicy de Lacerda, na cadeira Análise Matemática e Superior. Porém, na Ata da reunião realizada em 1/8/1940, encontra-se o seguinte:

«[...] Não podendo lecionar a cadeira do sr. Dr. Flávio Lacerda, o sr. Prof. José Bittencourt de Paula foi substituído pelo sr. Prof. Zbigniew Lepecki, mas ressalvando as decisões do Conselho Geral desta Faculdade para a qual se encaminharam os documentos apresentados pelo mesmo, natural da Polônia, onde se diplomou [...]».

O Dr. Zbigniew Lepecki (1902–1949), imigrou para o Brasil em 1939, em virtude da deflagração de Segunda Guerra Mundial, quando os exércitos de Hitler invadiram a Polônia. Ele graduou-se pela Universidade de Varsóvia e obteve o grau de doutor em Ciências Matemáticas, em 5/6/1939, pela Universidade de Wilno. Sua tese, intitulada *Sobre o Método de Riemann na Teoria das Séries Trigonométricas* (O meddzie Riemann w teorii szeregów trygonometrycznych podwójnych) foi orientada pelo Professor Dr. Antoni Zygmund, especialista em séries trigonométricas. Durante a II Guerra Mundial, o Dr. Antoni Zygmund imigrou para os E.U. A., onde obteve um posto acadêmica na Universidade de Chicago. Lecionou nessa instituição por vários anos. O Professor Lepecki e o Professor Zygmund trocaram correspondências científicas e particulares durante vários anos.

Em 17/9/1939, em virtude de acordo secreto entre União Soviética e Alemanha, os exércitos soviéticos invadiram a Polônia e anexaram o território onde se encontrava a cidade Wilno. Com isso, ela deixou de pertencer à Polônia. Atualmente, a cidade Wilno é denominada Wilnius e é a capital da Lituânia. A tese

do Dr. Z. Lepecki foi uma das últimas defendidas na Universidade de Wilno, como universidade polonesa.

O Dr. Lepecki foi contratado para reger as cadeiras Análise Matemática e Superior Geometria Analítica, no período de 1940 a 1943. Foi o primeiro doutor em Matemática a lecionar na Faculdade de Filosofia, Ciências e do Paraná. Lamentavelmente, não foi mantido na instituição. Os proprietários da faculdade não se interessaram pela renovação de seu contrato de trabalho? Ou ele não teria tido interesse em permanecer em Curitiba? Dessa forma, a FFCL perdeu a colaboração de um docente altamente qualificado. Foi o Dr. Lepecki quem publicou, no Paraná, o primeiro artigo de pesquisa científica, em Matemática. Foi o artigo intitulado: *Sobre certos teoremas de séries trigonométricas duplas*, in: Anu. Fac. Filos. Cienc. do Paraná, pp. 159-187, 1940-1941. Trabalho que contém os principais resultados de sua tese. Após 1943, o Dr. Lepecki transferiu-se para a cidade de Belo Horizonte-MG, onde fixou residência⁶.

Devemos salientar que, durante a fase de existência dessa instituição de ensino, jamais houve uma biblioteca especializada em Matemática. Houve uma biblioteca geral para a instituição, porém pobre em livros e revistas de Matemática.

A primeira biblioteca, em Curitiba, especializada em livros e revistas sobre Matemática, foi iniciada em 1958, pelos membros do Centro de Ensino e Pesquisas de Matemática e Estatística, do Instituto de Pesquisas, da segunda Universidade do Paraná, sobre a qual falaremos mais adiante.

Na década de 1940, o ensino superior da Matemática em Curitiba, continuou atrasado, se tomarmos como referência o ensino dessa ciência ministrado em instituições sediadas no eixo Rio de Janeiro – São Paulo. Não houve pesquisa científica. Os proprietários da instituição tinham interesse, apenas, em graduar professores para o ensino secundário. Porém, no final da década de 1940, já encontramos registros do uso, por parte dos professores, de bons livros de Matemática para a orientação de suas aulas. Dentre os livros, encontramos registros dos seguintes: *Lecciones de Geometria Analítica*, de Guido Castelnuovo. *Cálculo – Análise Superior*, de Charles de la Vallée Poussin. *Equações Diferenciais*, de H. B. Phillips. Porém, as mudanças substanciais no uso de livros didáticos para o curso de Matemática, são encontradas nos registros, a partir da década de 1950. Esse fato, nos sinaliza uma grande melhoria de qualidade no curso de graduação em Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná (já com nova denominação). Voltaremos a falar desse assunto mais adiante.

A segunda Universidade do Paraná

Depois de 28 anos, após a extinção da primeira Universidade do Paraná, foi fundada em Curitiba, no dia 1/4/1946, após completar as formalidades exigidas pela Lei Orgânica do Ensino Superior, outra instituição particular de ensino, denominada, também, Universidade do Paraná⁷. Essa nova instituição foi constituída, após acordo com os proprietários das faculdades, pelas seguintes unidades, de acordo com o Art. 2 dos Estatutos: Faculdade de Direito, com as escolas anexas: Escola Técnica de Comércio, Faculdade de Ciências Econômicas. Faculdade de Engenharia. Faculdade de Medicina, com a escola anexa: Faculdade de Farmácia. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Instituição que pertencia aos Irmãos Maristas, conforme acima mencionamos. Aliás, o Decreto nº 19851, de 11/4/1931, estabelecia a obrigatoriedade de uma Faculdade de Educação, Ciências e Letras, como uma das unidades para a fundação de uma universidade no país. Essa faculdade deveria desempenhar, importante papel formador básico dos alunos das outras unidades da nova universidade. Em verdade, esse requisito legal jamais foi cumprido em nosso país.

Na década de 1950, o Conselho Universitário deliberou incorporar à Universidade do Paraná, a Faculdade de Ciências Econômicas, até então mantida pela Faculdade de Direito. Ainda nessa década, a segunda Universidade do Paraná foi federalizada. Em 1964, passou a denominar-se Universidade Federal do Paraná-UFPR. Essa é pois a origem da UFPR, a qual é sucessora da segunda Universidade do Paraná, Isto é, a que foi fundada em 1946.

Portanto, a UFPR não é sucessora da primeira Universidade do Paraná que foi fundada em 1912 e extinta em 1918. Logo, a UFPR não é a mais antiga universidade do país, como têm apregoado seus dirigentes, nos últimos 20 anos⁸. Eis uma *curiosidade*. No ano de 1992, foi publicado pela Editora da UFPR, uma agenda. Na parte das informações gerais dessa agenda consta a seguinte sandice: *Reitores da UFPR: Victor Ferreira do Amaral, de 19/12/1912 a 6/7/1948. João Ribeiro de Macedo Filho, de 6/7/1948 a 4/8/1949. Flávio Suplicy de Lacerda, de 4/8/1949 a 20/5/1964 [...].*

Sabemos que, no período de 1918 a 31/3/1946, não houve universidade em Curitiba. Portanto, não poderia ter havido um reitor para a instituição que não existiu. Mas, por prestidigitação, o idealizador da agenda acima mencionada, conseguiu, de modo irresponsável, ou por ignorância dos fatos históricos, fundar uma universidade nesse período, e nomear um reitor para ela.

A seguinte definição para uma instituição sucessora de outra, é esclarecedora. *Diz-se que uma instituição é sucessora de outra, quando ela substitui a outra, com atributos iguais ou mesmo semelhantes, ininterruptamente, ou com interrupção de um pequeno intervalo de tempo.* Essa definição, portanto, não se aplica a atual UFPR, como sucessora da primeira Universidade do Paraná, isto é, a que foi fundada em 1912 e extinta em 1918.

Causa-nos espanto observarmos que fundaram em 1946, em Curitiba, uma universidade, constituída de faculdades isoladas, voltada para a formação profissional, via concessão do diploma. Uma instituição tipicamente medieval, repetidora do saber estabelecido. Portanto, no dizer de Humboldt, uma escola, não uma universidade. Uma instituição que nasceu fechada, como oligarquia de professores. Aliás, a grande maioria dos fundadores da segunda Universidade do Paraná era de intelectuais adeptos do positivismo.

A segunda Universidade do Paraná foi fundada com o propósito de não ser uma instituição de ensino e pesquisa básica. Apenas uma instituição de ensino. Não encontramos algum vestígio de que seus fundadores tivessem pensado em contrário. Qual teria sido a principal preocupação dos fundadores dessa instituição de ensino? Teria sido, antes de tudo, a criação de uma excelente biblioteca? Ou a contratação de um qualificado corpo docente para a mesma? Teriam eles como primeira preocupação buscar, no país ou no exterior, docentes altamente qualificados? Temos dúvidas.

Relembramos que, em 1934, foi fundada a Universidade de São Paulo-USP, e em 1935, a Universidade do Distrito Federal-UDF. Para ambas, seus fundadores tiveram a preocupação de buscar, no país e no exterior, docentes experientes e altamente qualificados, para nelas iniciarem o processo de ensino e pesquisa científica básica atrelada ao ensino. Os mediocres foram descartados. No particular caso das Matemáticas, sabemos o que representa para o país, a vinda para a USP, de matemáticos italianos, na década de 1930, e posteriormente, a vinda de matemáticos franceses. Por exemplo, em 1945 já estava trabalhando na USP, um dos brilhantes matemáticos de sua geração, o francês André Weir (1906-1998), figura central do

grupo Nicolas Bourbaki. Esse grupo foi fundado em 10/12/1934, no café grill-room A. Capoulade, do Quartier latin, em Paris, por um grupo de jovens matemáticos franceses.

Na Universidade do Paraná, até 1951, houve o ensino superior das Matemáticas elementares. A introdução no Paraná, do ensino da Matemática Superior de vanguarda, bem como o início da pesquisa científica continuada, ocorreram a partir de 1952, com a chegada a Curitiba, do matemático português Dr. João Remy Teixeira Freire. Este mestre, havia sido em Portugal, assistente do Professor Bento de Jesus Caraça, na Universidade de Lisboa, bem como um dissidente político, e perseguido pelo ditador Antônio de Oliveira Salazar (1889-1970). Em outras palavras, foi obrigado a deixar seu país. Ele foi contratado para reger a cadeira Estatística Geral e Aplicada, no curso de Ciências Sociais da FFCL da Universidade do Paraná⁹. No ano de 1953, o Professor Remy Freire foi responsável pela cadeira Análise Matemática e Superior, do curso de Matemática da FFCL. Esse fato o fez aproximar-se dos alunos e docentes do curso de Matemática. Beneficiaram-se dessa aproximação, os jovens docentes Jayme Machado Cardoso, Newton C. A. da Costa. Outros jovens docentes dos Departamentos de Física e Estatística da FFCL, também se beneficiaram dos conhecimentos científicos de Remy Freire.

Por meio de seus cursos, o Dr. Remy Freire introduziu no meio universitário curitibano, de forma rigorosa, os conceitos modernos da Análise Matemática e da Estatística. De imediato, o Prof. Remy Freire passou a incentivar os bons alunos e os jovens docentes, para o estudo sério das Matemáticas. Em verdade, ele iniciou em Curitiba, um bom ambiente de estudos matemáticos, inclusive, com a prática de seminários matemáticos de formação. Uma novidade para o ambiente universitário curitibano. Em 31/10/1953, por iniciativa do Dr. Remy Freire, foi fundada em Curitiba, a Sociedade Paranaense de Matemática-SPM. Essa entidade passou a publicar revistas científicas, a promover reuniões científicas, seminários, conferências, cursos de extensão etc. Mais uma grata novidade para o ambiente universitário da cidade e do Estado. Era estimulante, nessa época, o meio matemático curitibano. Ainda em 1953, houve em Curitiba uma Reunião Anual da SBPC. À época, a comunidade matemática brasileira realizava atividades nessas reuniões. Vários matemáticos que estavam em Curitiba participando desse evento, também realizaram, a convite, conferências na SPM.

Assim, foram realizadas as seguintes conferências. Em 13/11/1953, *Introdução à Teoria da Fatorização*, por Luiz H. Jacy Monteiro. Em 14/11/1953, *Introdução à*

Teoria da Medida, por José de Barros Neto. Em 16/11/1953, *Sobre os Conjuntos Finitos*, por Candido Lima da Silva Dias. Em 17/11/1953, *Postulados Fundamentais da Geometria Projetiva*, por Bendito Castrucci.

Nos meses de maio e junho de 1954, a SPM realizou o primeiro curso de extensão universitária em Curitiba, intitulado *Teoria das Matrizes*, por João Remy T. Freire. Ainda em junho de 1954, a SPM realizou em colaboração com o CNPq e IMPA, dois outros cursos de extensão, intitulados *Espaços Vetoriais e Topologia dos Espaços Métricos*, por Elon Lages Lima.

Com seu carisma, o Dr. Remy Freire fez muitas amizades em Curitiba. Os frutos dessa frondosa árvore plantada em Curitiba pelo Dr. Remy Freire, logo começaram a brotar. Ainda na década de 1950, o Professor Newton Costa e depois o Professor Jayme Machado Cardoso, estiveram como visitantes do Departamento de Matemática do ITA. À época, trabalhava nessa instituição, o matemático Francis D. Murnaghan. Ainda na década de 1950, os Professores Leo Barsotti e Hugo Frederico Kremer, respectivamente, da Faculdade de Engenharia e do Departamento de Física da FFCL, ganharam bolsas de estudos do Governo Francês, para realizarem estágios. Aquele no Instituto Henri Poincaré, e este na Faculdade de Ciências da Universidade de Paris. Na década de 1960 estiveram estagiando na França, os Professores Newton Costa, na Universidade de Paris, e Jayme Machado Cardoso, na Universidade Clermont Ferrand.

Desse modo, como que por pressão osmótica, chegou ao meio universitário curitibano a influência da escola francesa N. Bourbaki. Vários membros desse grupo estiveram, a partir da década de 1940, trabalhando em instituições sediadas no eixo Rio de Janeiro – São Paulo. Dentre eles citamos André Weil, Jean Dieudonné, J. Delsarte e A. Grothendieck. Vários dos livros produzidos pelo grupo foram amplamente divulgados em Curitiba. Por exemplo, tivemos contato com os livros *Théorie des Ensembles*, *Algèbre*, *Topologie Générale*, dentre outros. Os quais nos foram indicados pelos Professores Jayme Machado Cardoso, Newton C. A. da Costa e Haroldo C. A. da Costa. Esses mestres também informavam, constantemente, da realização do evento *Colóquio Brasileiro de Matemática*.

Com a saída de Curitiba do Dr. Remy Freire, seus principais colaboradores ficaram responsáveis pela manutenção do ambiente matemático iniciado por ele. Porém, por razões que somente Sigmund Freud poderia explicar, aos poucos, foi sendo desativado o bom ambiente matemático que existia em Curitiba. Vários mestres transferiram-se para instituições sediadas em São Paulo. O Professor Hugo

F. Kremer foi assassinado, por um colega, nas dependências da UFPR. Ficaram, a lembrança e a Sociedade Paranaense de Matemática, como legados da passagem, por Curitiba, do Dr. Remy Freire.

Para entendermos o descaso das várias administrações da UFPR, que resultou no fracasso de consolidação de um bom ambiente matemático em Curitiba, devemos, certamente, buscar explicações nos ensinamentos de Sigmund Freud.

NOTAS

- 1 Antes de 1912, já havia uma universidade em Manaus e quatro outras em São Paulo [PEREIRA DA SILVA, 1999, p. 85].
- 2 Ao concluir seu trabalho, Humboldt desligou-se da universidade. A contribuição mais importante de Humboldt em seu trabalho aqui referido, foi a associação programática entre pesquisa e ensino. Para ele, “O professor universitário não existe em função dos alunos. Ambos existem em função da ciência; o trabalho do professor depende da presença dos alunos e sem eles o trabalho não conheceria os mesmos resultados [...]” [CASPER & HUMBOLDT, 1997, p. 41].
- 3 Ao leitor interessado em mais detalhes, sugerimos a leitura de Pereira da Silva, C. [1992, 1994, 1995, 1996].
- 4 Nessa época, o Governo Federal não possuía universidades.
- 5 Essas informações nos foram dadas gentilmente pelo Professor Nelson de Luca, da Faculdade de Engenharia da UFPR, que foi aluno do Professor Valdemiro Augusto A. Teixeira de Freitas.
- 6 Seus filhos Witold Lepecki e Jerzy Lepecki, ambos engenheiros, residem na cidade do Rio de Janeiro. Recentemente, recebemos correspondência do Eng. Witold Lepecki, a quem agradecemos as valiosas informações acadêmicas sobre seu pai.
- 7 Essa instituição poderia ter sido fundada com outro nome. Porém, para dar a idéia de continuidade, seus proprietários resolveram denominá-la Universidade do Paraná.
- 8 Em verdade, a mais antiga universidade brasileira é a Universidade Federal do Rio de Janeiro, sucessora da Universidade do Brasil, que por sua vez, sucedeu a Universidade do Rio de Janeiro, que foi fundada em 1920. Cf. Decreto nº 14343, de 7/9/1920 [Cf. também, Paulo Pardal, in: *UERJ. Apontamentos sobre sua origem*. Rio de Janeiro, UERJ, 1990, p. 27].
- 9 Por várias vezes, quando éramos aluno, e depois como docente do Departamento de Matemática, indagamos ao Professor Jayme Machado Cardoso sobre a vinda, para Curitiba, do Dr. Remy Freire. Quem o havia convidado para trabalhar na FFCL. Jamais obtivemos uma resposta convincente. Para nós, continua um mistério.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Ana Elisa G. C. de (1992) *A Faculdade de Filosofia e a criação de Instituições Científicas: O caso do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas*. Rio de Janeiro, Dissertação de Mestrado, FEUFRJ.
- Anuário da Universidade do Paraná, 1946-1947* (1948) Curitiba.
- Atas do Conselho Técnico Administrativo da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná e Instituto Superior de Educação Anexo* (1942) Curitiba, agosto de 1939 a agosto de 1942.
- CARNEIRO, David (1972) *Educação, Universidade e História da primeira universidade do Brasil*. Curitiba, Imprensa da UFPR.
- CASPER, Gerhard & HUMBOLDT, Wilhelm von (1997) *Um Mundo sem Universidade?* Org. e tradução para a língua portuguesa da obra *Eine Welt ohne Universitäten?*, de Johannes Kretschmer e João Cezar de Castro Rocha. Rio de Janeiro, Eduerj.
- Coleção de Leis do Brasil de 1931* (1942) I, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional.
- COSTA, Newton C.A. da (1967) «Relatório do Professor Newton C.A. da Costa apresentado ao CNPq». *Bol. Soc. Paran. Mat.*, 10, 9-10.
- FURTADO, Jucundino (s.d.), (Org.) *Universidade do Paraná*. São Paulo, Imprensa Ipsis S.A.
- LOVISOLO, Hugo (1991) *Positivismo na Argentina e no Brasil: influências e interpretações*. Rio de Janeiro, FGV, CPDOC.
- PEREIRA DA SILVA, Clóvis (1999) *A Matemática no Brasil. Uma história de seu desenvolvimento*. 2ª edição revista e ampliada. São Leopoldo, Ed. Sinisinos.
- (1996) «Sobre a história da Matemática no Brasil após o período colonial». *Revista da SBHC*, 16, 21-39.
- (1992) «Otto de Alencar Silva: Um pioneiro da pesquisa matemática no Brasil». *Revista da SBHC*, 7, 31-39.
- (1994) «Análise de dois textos de Otto de Alencar Silva». *Revista da SBHC*, 12, 21-37.
- (1995) «Otto de Alencar Silva versus Auguste Comte». *LLULL*, 18, 167-181.
- (1997) «Theodoro A. Ramos: sua correspondência para Lélío Gama». *Revista da SBHC*, 17, 11-20.
- (?) «A Contribuição de Otto de Alencar Silva para o desenvolvimento da ciência no Brasil». A aparecer in: *Revista da SBHC*.
- PUPPI, Ildelfonso C. (1986) *Fatos e Reminiscências da Faculdade. Retrospecto da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Paraná*. Curitiba, Gráfica da Fundação da UFPR.
- Relatório Geral da Universidade do Paraná* (1913) Curitiba, Typ. Alfredo Hoffmann.
- Secretaria de Estado da Indústria e Comércio, Ensino Superior, Ciência e Tecnologia do Paraná* (1991) *Relatório contendo dados globais do ensino de graduação*. Curitiba.
- TEIXEIRA DE FREITAS, Affonso Augusto (1930) *Discurso*. Curitiba, Typ. João Haupt.